

IVETE IRENE DOS SANTOS

★19/09/1977 †27/09/2021



Muito obrigado, prô!



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 20 de Setembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva

Delmira Moreira da Cruz

Djinane de Almeida Amorim

Elida Eunice da Silva

Gladys Aparecida da Silva

Jonatas Hericos Isidro de Lima

José Luís André António

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Maria Aparecida da Silva Rocha

Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina

Paulo Cordeiro Leite

Silvana Fátima Boni Morato

Vilma Maximiano Vieira

Wilder Dala Quinjango



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 20 (set. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

114 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andréia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Ivete Irene dos Santos

COLUNAS

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

14 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

ARTIGOS

1. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	19
Ana Paula Mariano da Silva	
2. O VALOR DA LITERATURA INFANTIL	23
Delmira Moreira da Cruz	
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
Djinane de Almeida Amorim	
4. INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: A LEI E A REALIDADE EM SALA DE AULA	39
Elida Eunice da Silva	
5. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	49
Gladys Aparecida da Silva	
6. EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: SEUS PRINCÍPIOS E VALORES	53
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
7. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	59
José Luís André Ant3nio	
8. ALGUMAS CONTRADIÇÕES HUMANAS	63
Emily Reis Rodrigues, Isabella Silva Pedrosae Prof. Jos3 Wilton dos Santos	
9. CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E A RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS	71
Manuel Francisco Neto	
10. AS APRENDIZAGENS E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	75
Maria Aparecida da Silva Rocha	
11. AS HISTÓRIAS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	81
N3dia R3bia Oliveira Magalh3es Pina	
12. A PROVISÃO E O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ANGOLANA: COMO AFETA O DIA A DIA DO PROFESSOR?	85
Paulo Cordeiro Leite	
13. A ARTE FACILITANDO A INCLUSÃO ESCOLAR	89
Silvana de F3tima Boni Morato	
14. A IMPORT3NCIA DO "FEEDBACK" NA EDUCAÇÃO A DIST3NCIA	97
Vilma Maximiano Vieira	
15. A EDUCAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO NO BAIRRO CAOP-B-VIANA - LUANDA - ANGOLA	109
Wilder Dala Quinjango	



A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

ANA PAULA MARIANO DA SILVA

RESUMO: O sucesso na realização do trabalho escolar, espelhada no trabalho docente, depende da integração e articulação entre os meios e os objetivos. O projeto pedagógico é um meio favorável de diminuir as diferenças dos métodos de ensino entre professores, o que pode ser bem trabalhado e alterado conforme a necessidade durante o ano letivo. A formação continuada dos professores é um item relevante nos diferentes métodos de ensino em diferentes áreas, para que haja troca de informações entre os mesmos, o que demonstra que tais interações podem obter resultados satisfatórios. Quando existe a dificuldade em tal sentido, o aluno não consegue assimilar nenhum conteúdo programático em nenhuma área de conhecimento, portanto, a plena sintonia entre professores se faz necessária para um trabalho sólido e conceituado. O principal objetivo aqui é o de verificar qual o melhor método para se fazer um processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. A pesquisa utilizada é a bibliográfica e o instrumento de apoio é a observação diária dos métodos abordados neste tema.

Palavras-chave: Docência. Metodologias. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Os professores são responsáveis pela formação dos alunos, ao que os atribui formas de compreensão: a docência, a atuação na organização, a gestão da escola e o conhecimento pedagógico.

Os debates sobre o papel da didática no processo de ensino-aprendizagem se refletem em todos os sentidos em bancos de faculdades e universidades, chegando até as escolas, o que leva os educadores a preocuparem-se com a necessidade de uma mudança na transmissão de conhecimentos no processo educativo.

A didática tem um papel fundamental como ferramenta de construção nesse processo. A relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem são elementos que devem ser trabalhados juntos. Partindo desse pressuposto, cabe ressaltar que aluno no desenvolvimento educacional tem sido a peça fundamental por ser o objeto principal para a construção do conhecimento. Portanto, o aluno não pode ser considerado uma máquina onde depositamos o que sabemos, ele não é um mero recebedor de conteúdos, ele deve participar ativamente a partir do que já sabe.

O educando pode despertar a sua criticidade a partir do momento em que se deixa envolver pelas questões políticas, sociais e culturais relevantes e que existem no meio em que vive, e leva essas discussões para dentro da sala de aula, interagindo com os demais, formando inúmeras opiniões com relação ao contexto social, político e cultural no qual está inserido.

Dessa forma, cabe uma reflexão acerca deste cenário real, pois estamos discutindo a didática no processo de ensino-aprendizagem e para isto torna-se imprescindível a compreensão dos fatos e a disposição da sociedade, principalmente dos órgãos de ensino a repensarem seus métodos de parâmetros educacionais, a fim de promover uma educação renovada de conhecimentos em seus aspectos sociais, políticos e culturais.

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Na escola, o profissional deve tornar seu saber pedagógico uma alavanca desencadeadora de mudanças. O professor deverá ser uma fonte inesgotável de conhecimentos no cotidiano de sala de aula, retirar dos elementos teóricos que permitam a compreensão e um direcionamento a uma ação consciente. Também deve procurar superar as deficiências encontradas e recuperar o real significado do seu papel como professor, no sentido de apropriar-se de um fazer e de um saber fazer adequados ao momento que vive a escola atual.

O trabalho docente constitui o exercício profissional do educador, representando seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade, frente aos novos tempos e a uma nova era que se impõe, é a de preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho e na vida cultural e política. É, portanto, uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a conscientização e a conquista democrática.

A pedagogia que se inspira numa concepção consciente de educação está fundamentalmente interessada em introduzir, no trabalho docente, elementos de mudança que assegurem a qualidade pretendida para o ensino. E, coerente com esse pressuposto, busca-se garantir ao aluno, através do professor, uma formação mais sólida e abrangente, que privilegie o processo de construção do conhecimento.

O papel do professor é o de mediador e facilitador; que interage com os alunos na construção do saber. Portanto, é muito importante ajudar os professores a saber ensinar, garantindo assim que todos os alunos possam aprender e desenvolver seu raciocínio.

Se a aprendizagem, em sala de aula, for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça. O aluno ao se considerar fracassado, vai buscar os culpados pelo seu conceito negativo e começa a achar que o professor é chato e que as lições não servem para nada. Procura-se, portanto, romper as diferenças de professor e aluno consagrados pela escola tradicional. Os papéis tradicionalmente desempenhados pelo professor – ensinar, transmitir e dominar – e pelo aluno – aprender, receber passivamente e obedecer – devem ser mudados. Só assim a escola poderá efetivamente atender a sua mais elevada finalidade: permitir o aluno a chegar ao conhecimento.

Nesse contexto, a qualidade de atuação da escola não pode depender somente da vontade de um ou outro professor. É preciso a participação conjunta da escola, da família, do aluno e dos profissionais ligados à educação.

Para tanto, o professor não mais será o “dono do saber” e passará a ser um orientador, alguém que acompanha e participa do processo de construção de novas aprendizagens. Para que a sociedade possa mudar é preciso que nós possamos provocar mudanças de forma significativa para o indivíduo.

Portanto, entende-se, que a relação das escolas deve se comparar com a comunidade e ainda, criar um clima favorável ao aprendizado, onde a contribuição e o compromisso são peças fundamentais para se obter a verdadeira escola, isto é, uma escola democrática, onde todos tenham acesso à coletividade.

Somente uma outra maneira de agir e de pensar pode levar-nos a viver uma outra educação que não seja mais o monopólio da instituição escolar e de seus professores, mas sim uma atividade permanente, assumida por todos os membros de cada comunidade e associada de todas as dimensões da vida cotidiana de seus membros. (FREIRE 1991, p. 117)

De acordo com essa visão, a escola tem que ser o local no qual professores e alunos, diante de uma relação democrática, demonstrem interesse num objetivo único, dedicando-se conjuntamente em atividades que elevam o seu modo de ser e de viver.

PROFESSOR E FORMAÇÃO CONTINUADA

A saída possível para a melhoria da qualidade do ensino dentro do contexto educacional contemporâneo é a formação continuada. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias.

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. (FREIRE, 1991: p. 58). Para o autor, formação permanente é uma conquista da maturidade, da consciência do ser. Quando a reflexão permeia a prática, docente e de vida, a formação continuada será exigência para que o homem se mantenha vivo, energizado, atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade.

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás. A parceria, a globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio a quem se formou há vinte ou trinta anos. A concepção moderna de educador exige uma sólida formação científica, técnica e política,

viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira (LIBÂNEO, 2001: p.83).

O profissional consciente sabe que sua formação não termina na universidade. Esta lhe aponta caminhos, fornece conceitos e ideias, a matéria-prima de sua especialidade. O resto é por sua conta. Muitos professores, mesmo tendo sido assíduos, estudiosos e brilhantes, tiveram de aprender na prática, estudando, pesquisando, observando, errando muitas vezes, até chegarem ao profissional competente que hoje são.

A universidade não é o que deveria ser: um centro de criação do conhecimento, de pesquisa e questionamento. O universitário continua passivo, esperando o "ponto" do professor, memorizando e repetindo na prova, que decide a sua aprovação.

Formação deficitária; dificuldade em articular teoria e prática: a teoria de que dispõe, de modo geral, é abstrata, desvinculada da prática e, por sua vez a abordagem que faz da prática é superficial, imediatista não crítica. (LIBÂNEO, 2001: p.89).

A universidade também não é nacional, nem universal. Não se comunica com a sociedade, não conhece o mundo empresarial e do trabalho, não contribui nem aproveita contribuições de outros setores. Não é universal: desconhece ou não aproveita a evolução e mudanças do mundo da ciência e da tecnologia. Está isolada, repetindo um currículo defasado, inócuo, desinteressante e fechado.

O professor, nela formado, deve ter bastante inteligência, tempo e decisão para superar essas deficiências. Por si mesmo, deve procurar atualizar-se, embasar-se teoricamente, observar a prática e tirar lições para melhorar seu desempenho. Um professor destituído de pesquisa, incapaz de elaboração própria é figura ultrapassada, uma espécie de sobra que reproduz sobras. Uma instituição universitária que não sinaliza, desenha e provoca o futuro encalhou no passado. (LIBÂNEO, 2001: p.90).

O professor repete o mesmo currículo de seus antecessores e, assim, a escola continua parada no tempo com alunos cada vez mais indisciplinados e desmotivados, passando conhecimentos sem contextualização e que em nada servem para a vida social, profissional e pessoal. O professor comprometido com seu trabalho deve, portanto, investir em sua formação, continuá-la para não frustrar-se profissionalmente, para poder exigir respeito e, mesmo, melhorias salariais.

Porém, o dia cheio e estafante não reserva tempo para a leitura, para o estudo ou para a devida preparação de aula. Os cursos propostos, geralmente aos sábados ou em horários impossíveis, não atraem o professor que, ao menos, nos fins de semana, quer ficar com a família e muitas vezes com os cadernos e provas para corrigir.

Como formar (ou reformar) o formador para a modernidade? Através de uma formação continuada, que, além de reforçar ou proporcionar os fundamentos e conhecimentos de sua disciplina, o mantenha constantemente a par dos progressos, inovações e exigências dos tempos modernos.

Carvalho (2002: p.66) aponta algumas características da formação continuada:

Uma ruptura com o individualismo pedagógico, ou seja, em que o trabalho e a reflexão em equipe se tornam necessários; uma análise científica da prática, permitindo desenvolver, com uma formação de nível elevado, um estatuto profissional; um profissionalismo aberto, isto é, em que o ato de ensino é precedido de uma pesquisa de informações e de um diálogo entre os parceiros interessados.

Para o autor, a formação continuada exige profissionais conhecedores da realidade da escola, capazes de trabalhar em equipe e de proporcionar meios para a troca de experiências, dotados de atitudes próprias de profissionais cujo trabalho implica a relação com o outro.

O Estado é o maior empregador. Só que não dispõe de verba para imitar as grandes empresas. Ou não tem vontade política para isso.

Masetto (1994: p.96) aponta as características que deve possuir a formação do professor:

Inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do

lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada.

Propostas de solução só a longo prazo. Se a escola não começar a mudar hoje, amanhã ela continuará a ser o que é. Se nossas crianças não forem alfabetizadas adequadamente, não aprenderem a ler o livro e o mundo, a perguntar, criar, participar, se impor; se os métodos não se tornarem ativos, se o conteúdo não se tornar significativo, de nada adianta falar em reforma ou melhoria de ensino em outros níveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de pensar e repensar o trabalho didático, assim como as relações professor-aluno, como propiciar o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos professores, no próprio contexto educacional, envolvendo todos os elementos responsáveis pelo processo.

Não depende apenas da conscientização do professor todas essas mudanças, mas sim do apoio técnico, pedagógico e administrativo, numa constante reavaliação e reformulação da prática educacional, buscando significado para seu ser e seu fazer.

O professor precisa se preocupar em sempre atualizar-se, procedendo a uma revisão crítica de sua proposta pedagógica e de sua atuação, possibilitando aprendizagens significativas, favorecendo o desenvolvimento afetivo cognitivo e o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, deve-se promover o desenvolvimento desse professor, orientando-o e assistindo-o na organização de um ambiente escolar e no processo ensino-aprendizagem significativo para o educando.

Pensar em formação de professores nos remete a pensar a escola como espaço privilegiado de formação. Se nas instituições formais de ensino, o professor realiza sua formação inicial, seja ela em nível médio ou superior, na escola, local de seu trabalho, ele encontra um espaço que promove sua formação continuada.

Para tanto, a formação continuada precisa ser tomada como um processo constante e não pontual, estando sempre interligada com as atividades e as práticas profissionais que estão sendo desenvolvidas dentro da escola. Essa formação deve ser voltada para o coletivo ou, pelo menos, deveria ser encarada sob esse prisma.

Finalmente, o trabalho do educador está inserido dialeticamente na prática e na teoria, e está sempre em busca constante de reformulação e construção de seu próprio pensar e fazer, para que aconteça a aprendizagem, vinculada necessariamente às experiências e vivências dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A pesquisa no ensino, sobre o ensino e sobre a reflexão dos professores sobre seus ensinamentos, **Revista de Educação e Pesquisa**, vol. 28, n.2, São Paulo, Jul/dez. 2002.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: **Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
- LIBANELO, A. **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes. 4ª edição, 2001.
- MASSETTO, F. **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papirus. 2ª edição, 1994.



Ana Paula Mariano da Silva

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Santa Izildinha. Segunda Graduação em Artes Visuais pela Faculdade de Educação Paulistana (FAEP). Pós Graduada em Formação e Profissão Docente pela Faculdade de Educação Paulistana (FAEP). Professora Alfabetizadora na rede privada. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental (PEIF) na prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



PEDRO DA CONCEIÇÃO

assados, compreender o
ver sua própria história

DESTAQUE
DIFICULDADES DO ENSINO

APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA

Prof.ª Tatiana

www.primeiraevolucao.com.br



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Djinnane de Almeida Amorim
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- José Luís André António
- José Wilton dos Santos
- Manuel Francisco Neto
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Vilma Maximiano Vieira
- Wilder Dala Quinango

doi <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.20>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

